

A PERCEÇÃO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* SOBRE O NEOTECNICISMO PRESENTE NA EDUCAÇÃO

Helaíny Wanyessy Kenya Rodrigues Silva Chagas¹

Mikaelly Kananda de Lima Gomes²

Rodrigo Ferreira Marinho³

Susana Gomes Cavalcante⁴

Joana Peixoto⁵

Vanderleida Rosa de Freitas e Queiroz⁶

RESUMO

Neste artigo apresentamos uma breve discussão sobre a percepção de estudantes de pós-graduação sobre a forma como o neotecnismo se apresenta na educação. Trata-se de uma pesquisa de abordagem do tipo qualitativa nos termos de Lüdke e André (2013) e análise de conteúdo de Bardin (2016). Utilizamos entrevistas em forma de questionários, aplicados antes e depois da apresentação de um seminário para estudantes de mestrado e doutorado, cujo tema foi o neotecnismo. Os resultados apontam que o neotecnismo está camuflado nas políticas públicas de educação e que não é perceptível por todos. Concluímos ainda que, a compreensão da definição, dos exemplos práticos na escola, da noção de precarização do trabalho docente, de responsabilização, produtividade e resultados baseados em competências e habilidades de ensinar e aprender só foram percebidos depois do estudo e debates sobre o tema.

Palavras-chave: Neotecnismo, educação, BNCC

THE PERCEPTION OF STRICTO SENSU GRADUATE STUDENTS ON THE NEOTECHNICISM PRESENT IN EDUCATION

ABSTRAT

In this article, we present a brief discussion on the perception of graduate students regarding how neotechnicism is manifested in education. This is a qualitative research approach as per Lüdke and André (2013) and content analysis by Bardin (2016). We used interviews in the form of questionnaires, applied before and after the presentation of a seminar to master's and doctoral students, whose theme was neotechnicism. The results indicate that neotechnicism is concealed in public education policies and is not perceptible by everyone. We also concluded that the understanding of the definition, practical examples in school, the notion of the precarization of teaching work, accountability, productivity, and results based on competencies and skills of teaching and learning were only perceived after the study and debates on the topic.

Keywords: Neotechnics, education, BNCC

Recebido em 22 de maio de 2025. Aprovado em 16 de junho de 2025

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Jataí. e-mail: helainykenia@gmail.com

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Jataí. e-mail: mikaellylima1@hotmail.com

³ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Jataí. e-mail: rodrigo.marinho@ifg.edu.br

⁴ Mestra no Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Jataí. e-mail: susanagomescavalcante@gmail.com

⁵ Doutora em Ciências da Educação, pela Universidade Paris 8 Vincennes Saint-Denis. e-mail: joana.peixoto@ifg.edu.br

⁶ Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. e-mail: vanderleida@gmail.com

INTRODUÇÃO

O neotecnismo se caracteriza como a retomada do tecnicismo em novas bases. Com o objetivo de analisar a percepção de estudantes de pós-graduação sobre a forma como o neotecnismo se apresenta na educação é que nos propusemos a pesquisar sobre o tema. O neotecnismo está tão camuflado num discurso neoliberal de educação para todos, de resiliência e de aprender a aprender que por muitos passa despercebido como uma corrente que privilegia o capital em detrimento da exploração da classe trabalhadora. É necessário um exercício de criticidade para dar conta de que esse discurso na verdade é um pensamento neoliberal e hegemônico de concretizar a educação a favor dos interesses de classes.

Trabalhando com a hipótese de que nem todos os educadores conseguem identificar os mecanismos de controle, regulação e fiscalização que estão presentes na educação consolidando o neotecnismo de forma disfarçada, buscamos compreender como um grupo de estudantes de Pós-graduação *Stricto Sensu*, que consideramos ter um nível de conhecimento básico sobre políticas públicas em educação e que também são todos trabalhadores na área da educação, que vivenciam todas as situações na prática profissional percebem o neotecnismo na educação.

Dito isto, obtemos como problema de pesquisa a seguinte questão: Qual a percepção de um grupo de pós-graduandos na área de ensino, quanto à estrutura vigente do neotecnismo na educação? Para responder essa questão, utilizamos como instrumento de coleta um questionário que foi aplicado através de um formulário online com três perguntas: 1) O que é neotecnismo? 2) Você acredita estar vivendo um neotecnismo na educação? Justifique sua resposta e 3) Considerando o contexto educacional, quais exemplos você pode citar de neotecnismo? Estas três questões foram aplicadas duas vezes à turma e entre as aplicações apresentamos um seminário a respeito do tema onde os estudantes puderam debater e fazer perguntas a respeito. Recebemos respostas de 11 discentes de mestrado e 10 de doutorado.

Para colaborar na discussão sobre o tema apresentaremos a seguir um breve relato da historicidade do neotecnismo pedagógico no Brasil, na tentativa de elucidar suas raízes no tecnicismo e como ele se apresenta atualmente. Em seguida, buscamos desvelar no sistema educacional brasileiro quais os instrumentos que se apresentam como controladores, reguladores e fiscalizadores que podem emergir um sistema neotecnista camuflado nas políticas públicas da educação; e as análises das respostas dos pós-graduandos sobre o neotecnismo presente na educação.

Utilizando a metodologia de pesquisa de análise de conteúdo de Bardin (2016) e abordagem do tipo qualitativa de Lüdke e André (2013) foram feitas análises do material coletado numa turma de mestrandos e doutorandos de um programa de pós-graduação em Educação para Ciências e Matemática, na busca de compreender se e como eles percebem o neotecnismo na educação.

O QUE SABEMOS SOBRE O NEOTECNICISMO PEDAGÓGICO NO BRASIL

O neotecnismo pode ser entendido como uma retomada ao modelo tecnicista, traz consigo a tutela do modelo empresarial de escola e a neutralidade científica. Por isso, se faz necessário retomar também como se originou o tecnicismo no Brasil.

Segundo Brasão e Araújo (2022) o modelo tecnicista de educação ganhou notoriedade no Brasil nas décadas de 1960 e 1970 durante o regime militar. Nesse período havia a necessidade de criar e fortalecer um mercado de trabalho para atrair consumidores para o capital internacional, principalmente o mercado Norte-Americano. O sistema educacional implantado durante a ditadura militar privilegiava o ensino pautado na eficiência e na racionalidade técnica, especializada.

Esse período foi marcado pela crescente valorização da indústria e a necessidade de qualificação da mão-de-obra, para que fosse possível atender os anseios da industrialização, visto que o país passava por uma crise transitiva de agroexportadora para implantação de indústrias (Oliveira; Fernandes, 2014).

A ditadura militar é lembrada como período cruel e de total arbitrariedade aos direitos humanos, haja vista, a ascensão da violência física, psicológica, censura no meio cultural e excesso de autoridade por parte dos militares. Neste contexto, estavam inseridas as escolas, cuja educação

[...] assumiu um aspecto técnico-científico e racional, em que a escola se transformou em uma “fábrica” para formar mão de obra especializada e a ocupação de cargos na sociedade. Os professores, por sua vez, assumiram o papel de meros “funcionários”, cujo trabalho consistia na reprodução e na aplicação de saberes técnicos elaborados por um sistema exterior à escola. A educação era apresentada como instância neutra, desvinculada das lutas sociais e políticas; porém, o ensino técnico estava longe de ser neutro, pois era conivente com os interesses dos governantes – parecia que os alunos deveriam aprender saberes técnico-profissionais, ao invés de desenvolver uma visão crítica, reflexiva e consciente da sociedade em que estavam inseridos (Brasão; Araújo, 2022, p. 14).

Nesse período, a educação passou a ser utilizada para a formação de indivíduos capazes de contribuir com a produtividade da sociedade, passando assim, a cumprir o papel de formação de mão-de-obra qualificada às novas demandas vigentes da classe dominante. As atividades a serem desenvolvidas pelos alunos eram produzidas por especialistas, tendo o professor e os alunos papéis secundários na educação, sendo importante a valorização do treinamento, repetições, memorização, garantindo a assimilação dos conteúdos trabalhados na escola (Mira; Romanowski, 2009).

No modelo tecnicista é notório que o regime militar utilizou da força, do controle político e ideológico exercido pelo Estado para estabelecer o domínio. Já no neotecnicismo o estado não está com o poder diretamente ligado a ele, mas a setores privados e a órgãos não governamentais, com a justificativa de cortes de gastos e a divisão das responsabilidades.

As bases do neotecnicismo advêm desse modelo tecnicista que se fazia entender que a ascensão social se dava através da educação. Durante a Conferência de Educação, em 1992, Freitas (2011) promoveu a ideia de que a orientação pedagógica aplicada às políticas educacionais da época eram neotecnicistas, referindo-se à definição de tecnicismo elaborada por Saviani. Essa observação feita por Freitas se baseava na política educacional calcada na responsabilização e meritocracia com intuito de promover a privatização da educação. Tentando responder ao questionamento “Conseguiremos escapar ao neotecnicismo?” Freitas (2011) nos chama atenção que na esfera federal, estadual e municipal administrados pelo ideário progressistas, conseguiria apenas postergá-lo, e foi justamente o que ocorreu. O que se percebe no século XXI é a consolidação dessa corrente se apropriando e ditando as regras educacionais no Brasil.

Baseado nesse ideário político-pedagógico, Saviani (2010), nos chama a atenção ao novo pressuposto teórico, o neotecnicismo pedagógico, com início nos anos noventa, para atender aos interesses da classe dominante, com vista na produtividade e operacionalidade do trabalho fabril. Dessa forma, o neotecnicismo pedagógico fundamentado no sistema tecnicista, também defende a tese de que, com os pressupostos da neutralidade científica e os princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, reordena-se o processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional assim como ocorria nas produções das fábricas. (Silva; Silva; Laquiman, 2016, p.2).

Percebemos os interesses capitalistas usando a educação com objetivo de preparar os indivíduos para o mercado de trabalho, visando o lucro por meio da exploração da mão-de-obra

do trabalhador. Uma educação que tem por finalidade o crescimento do capitalismo excluindo a classe trabalhadora do direito ao acesso a mesma educação da classe burguesa só pode se caracterizar como uma educação da exclusão.

Podemos perceber que de acordo com Silva (2018) o neotecnicismo pedagógico está presente nas políticas educacionais a partir de dois eixos centrais: o reducionismo tecnicista que confere o ensino e aprendizagem à aquisição de competências e habilidades pautados nas dimensões experimental, instrumental e pragmática; e a sofisticação tecnológica que se caracteriza com a incorporação do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Os instrumentos de regulação e controle contidos nesses dois eixos é que discutiremos melhor a seguir.

INSTRUMENTOS DE REGULAÇÃO, CONTROLE E FISCALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: como perceber o neotecnicismo

O neotecnicismo está presente nas políticas educacionais vigentes, mas não de forma clara e definida, como cartas postas à mesa. Ele aparece de forma camuflada que subjaz à organização do sistema educacional brasileiro. Por isso, não é fácil identificar logo de cara as raízes tecnicistas vinculadas às várias formas de instrumentos de regulação, controle e fiscalização numa nova roupagem: neotecnicista.

Isso acontece de forma subjacente porque existem interesses de organizações público-privadas que interferem com visões políticas e ideológicas no sistema educacional brasileiro. Atualmente, existem várias parcerias firmadas entre Ministério da Educação com institutos, fundações empresariais e ONGs que elaboram estratégias políticas pedagógicas para serem executadas pelas escolas como se fossem boas novas para a educação. E o perigo reside justamente aí, parecem ser coisas boas, mas que se refletidas com criticidade, colocando o direito de todos terem acesso à mesma educação, não passam de estratégias que só consolidam o direito à educação para a classe dominante. São na verdade estratégias políticas pedagógicas baseadas na responsabilização, meritocracia e privatização, que se caracterizam como o cerne do neotecnicismo pedagógico (Silva, 2018).

Nesse sentido, o processo de exclusão da classe trabalhadora ao direito à educação permanece. Pois, agora pela meritocracia, transfere-se a culpa para o estudante que não soube aproveitar as oportunidades, em resumo, Freitas (2014, p. 1090) expõe com clareza: “ao trabalhador, o básico; às elites, a formação ampla”. Não obstante, isso se consolida cada vez mais quando se coloca a educação vinculada ao vetor mercadológico, visando a lucratividade das grandes corporações e a construção das “subjetividades individualistas, meritocráticas, assim como o desenvolvimento de habilidades técnicas” (Cury; Reis; Zanardi, 2018, p. 64).

Para vislumbrar melhor como desvelar o neotecnicismo no sistema educacional vigente iremos abordar dentro dos eixos centrais apresentados por Silva (2018): o reducionismo tecnicista que confere o ensino e aprendizagem à aquisição de competências e habilidades pautados nas dimensões experimental, instrumental e pragmática e a sofisticação tecnológica que se caracteriza com a incorporação do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) exemplos práticos que professores, alunos e a sociedade estão vivenciando na escola.

No eixo reducionista em que o ensino e aprendizagem estão baseados em competências e habilidades se enquadram: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Base Nacional Comum Formação (BNC-Formação), a função de controle e regulação das políticas de avaliação e a bonificação por resultados educacionais. Já no segundo eixo a incorporação do uso das tecnologias na educação e suas consequências.

Na verdade, faremos aqui uma tentativa de compreender o que está por trás dessas diretrizes, clarificar aquilo que esses programas e políticas públicas de educação não dizem, mas que de forma camuflada pretendem que aconteça no sistema educacional brasileiro.

Desvelar os discursos de democratização do ensino e de acesso a todos, pois, a propagação como lema, não significa que na prática a educação será a mesma para todos. Saviani (2020, p. 58), nos chama a atenção que “de nada adiantaria democratizar a escola, isto é, expandi-la de modo a torná-la acessível a toda a população se, ao mesmo tempo, isso fosse feito esvaziando-se a escola de seu conteúdo específico, isto é, a cultura letrada, o saber sistematizado”. Ele ainda faz referência ao ditado popular que seria o mesmo que “dar com uma mão e tirar com a outra”.

Tendo como referência o direito a essa cultura letrada, iniciemos nossa discussão acerca da BNCC para a Educação Infantil e Ensino Fundamental (Brasil, 2018) que foi instituída e implantada pela Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação em 22 de dezembro de 2017. Trata-se de um documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais como direito das crianças. Apesar do formato curricular que se apresenta a BNCC é ressaltado nas áreas de conhecimento que o documento serve apenas de orientação para a produção dos currículos escolares. No entanto, o problema não é a existência de uma base de conteúdos que seja orientadora para todas as escolas brasileiras, mas sim, o contexto político educacional em que essa base está inserida. Notem que 60% dos conteúdos estão postos na BNCC e é obrigatório para todo o país, os outros 40% são as adequações regionais que cada instituição de ensino tem liberdade de acrescentar ao currículo escolar. Mas, se a base é o eixo central para a produção dos livros didáticos, de todo material paradidático, à formação de professores, às cobranças das avaliações externas, os 60% acabam se tornando os 100% que são ensinados aos alunos por todo o país.

Podemos perceber os vestígios do neotecnicismo pedagógico presente na BNCC quando coloca o ensino baseado em competências, como está descrito em seu artigo 2º: “as aprendizagens essenciais são definidas como conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e a capacidade de os mobilizar, articular e integrar, expressando-se em competências”. E ao destacar a formação dos estudantes como uma preparação para o mercado de trabalho, como bem expõe no parágrafo único “os educandos ao longo das etapas e modalidades de ensino no nível da Educação Básica, como direito de pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (Brasil, 2017, p. 4).

Esse ensino baseado em competências e habilidades acoberta a disseminação do ideário neoliberal de preparar os estudantes para o mercado de trabalho. Marsiglia et al. (2017) nos alerta de que quando a ênfase está em competências, habilidades e procedimentos e não nos conteúdos escolares e na forma de ensinar a perspectiva da BNCC visa adaptar os estudantes ao mercado de trabalho, ao mundo do empreendedorismo, gerando o crescente desemprego e a diminuição do trabalho formal, logo, o objetivo dessa formação é preparar os filhos da classe trabalhadora para o mundo do trabalho informal e precarizado, esse esquema é compatível com as novas demandas do capital voltadas principalmente para a acumulação flexível.

Em relação à BNCC, tudo que foi dito sobre ela se aplica à Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM). Há, porém, uma flexibilização no Ensino Médio na parte dos itinerários formativos, mas que mesmo assim, ainda se configura à “aplicabilidade das competências associada à flexibilização curricular cumpre o papel de direcionamento da formação escolar às dimensões técnica e instrumental” (Pinto; Melo, 2021, p. 9). E por apresentar “práticas de ensino e aprendizagem de forma pragmática e utilitária, pautando-se, portanto, no conhecimento tácito” (Anjos, 2020, p. 198), ou seja, em conhecimentos que partem da experiência que cada um possui, um meio de estimular a produtividade a partir de conhecimentos que interferem em produção e eficiência, logo, podemos compreender que essa perspectiva de aprendizagem que está posta ao Ensino Médio se apresenta num contexto também neotecnicista.

As políticas públicas educacionais se inter-relacionam umas com as outras, para cumprir com seu objetivo, já que agora tem um documento que orienta o que os alunos devem aprender, também haveria de ter um documento orientador de como os professores devem

ensinar. Nessa perspectiva, cria-se por meio da BNCC o tipo de aluno que as políticas públicas querem formar e por meio da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) instituída pela Resolução CNE/CP nº 2/2019, define o tipo de professor que também deseja formar.

Atrelada às competências da BNCC estão as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação dos professores. Podemos associá-las nos artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CP nº 2/2019 quando determina que:

Artigo 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral

Art. 3º Com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC, é requerido do licenciando o desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes.

Parágrafo único. As competências gerais docentes, bem como as competências específicas e as habilidades correspondentes a elas, indicadas no Anexo que integra esta Resolução, compõem a BNC-Formação (Brasil, 2020, p. 2).

No anexo da Resolução citada há uma lista de competências gerais docentes, competências específicas relacionadas ao conhecimento, à prática e ao engajamento profissional; e nestas estão contidas as habilidades que têm que ser desenvolvidas em cada dimensão. Dentre as quais podemos citar:

[...] Dominar os direitos de aprendizagem, competências e objetos de conhecimento da área da docência estabelecidos na BNCC e no currículo; compreender e conectar os saberes sobre a estrutura disciplinar e a BNCC, utilizando este conhecimento para identificar como as dez competências da Base podem ser desenvolvidas na prática, a partir das competências e conhecimentos específicos de sua área de ensino e etapa de atuação, e a interrelação da área com os demais componentes curriculares; dominar o conhecimento pedagógico do conteúdo tomando como referência as competências e habilidades esperadas para cada ano ou etapa; conhecer a BNCC e as orientações curriculares da unidade federativa em que atua; elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC; desenvolver práticas consistentes inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC; conhecer, entender e dar valor positivo às diferentes, identidades e necessidades dos estudantes, bem como ser capaz de utilizar os recursos tecnológicos como recurso pedagógico para garantir a inclusão, o desenvolvimento das competências da BNCC e as aprendizagens dos objetos de conhecimento para todos os estudantes[...] (Brasil, 2020, p. 15-18).]

Ou seja, “um professor que “cumpra” estritamente o que prevê a BNCC como aprendizagens essenciais é o modelo que se busca” (Galian; Pietri; Sasseron, 2021, p. 11), é o que nos impõe a BNC-Formação. Há uma padronização do que se aprende e se ensina, centrada

no caráter técnico e instrumental.

Ainda aliado à função de controle e padrão da BNCC estão as avaliações externas e a bonificação por resultados e méritos. Utilizando a BNCC como matriz de referência é elaborada as avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), aplicadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). No ano de 2021 as avaliações foram aplicadas para as seguintes séries: Educação Infantil - questionários para professores e gestores de creches e pré-escola; 2º ano do Ensino Fundamental - língua portuguesa e matemática; 9º ano do Ensino Fundamental - ciências humanas e ciências da natureza; 3º ano do Ensino Médio - língua portuguesa e matemática.

Os resultados dessas avaliações, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono detectadas no Censo Escolar, compõem a nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Silva (2018) afirma que o resultado do IDEB serve para o MEC como parâmetro para mensurar a qualidade da educação brasileira e as parcerias entre público-privado são consideradas estratégicas neste cenário do ensino público. Dentre as quais cita a parceria do MEC com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Instituto Ayrton Senna para a definição de estratégias formativas e avaliativas. Cita ainda o Instituto Ayrton Senna, também o programa *Social and Emotional or Non-cognitive Nationwide Assessment*, avaliação em âmbito nacional de competências emocionais ou não cognitivas, criado em parceria com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), organismo internacional que defende, por princípio, a livre economia de mercado.

Com base nesse ideário de resultados que é perceptível nas avaliações de larga escala, Freitas (2011, p. 12) também destaca o papel mercadológico no qual estão inseridas as escolas, quando afirma que:

A indústria da avaliação, da tutoria, da logística de aplicação de testes, das editoras, entre outras, compõem um conglomerado de interesses que são responsáveis por formar opinião e orientar políticas públicas a partir de Movimentos, ONGs, institutos privados, indústrias educacionais, mídia e outros agentes com farto financiamento das corporações empresariais.

Ainda relacionado ao campo econômico, a bonificação de alunos, professores e escolas por obterem bons resultados é uma constante nesse universo das avaliações externas. Não obstante, a escola se vê como refém dos resultados do IDEB. Todo trabalho escolar gira em torno de sair cada vez melhor no IDEB. Logo, professores são obrigados a trabalhar com eficiência a BNCC, pois ela é a referência para as avaliações, com essa preocupação latente, percebe-se que as competências e habilidades descritas nela não propicia uma educação crítica e sim, o “estreitamento entre o que se ensina e o que se avalia para, desse modo, melhorar o ranking do país no contexto internacional” (Pinto; Melo, 2021, p. 10).

As avaliações externas nos remetem ao neotecnicismo por inspirar o ranqueamento, a produtividade, eficiência, lucratividade, responsabilização, por valorizar o mérito e desempenho de estudantes e professores.

No eixo dois que relaciona a tecnologia ao neotecnicismo abordado por Silva (2018), buscamos inferir sobre a sofisticação tecnológica que se caracteriza com a incorporação do uso das TICs nas escolas. Tanto no tecnicismo quanto no neo, a tecnologia exerce um papel muito importante na conjuntura desses sistemas. O neotecnicismo também se apresenta na educação com a invasão das tecnologias de informação e comunicação vinculadas às demandas da própria BNCC. Acontece uma combinação perigosa que educadores devem analisar com cautela, pois introduz mais tecnologia, em contrapartida há também o controle do processo e a precarização e intensificação do trabalho docente. O problema reside principalmente no uso intensivo das TICs para adequar a educação escolar a uma sociedade da informação e a alienação de que a formação de professores deve ser experimental, instrumental e pragmática; dando ênfase em

habilidades que professores e alunos devem desenvolver para atingir metas e resultados pré-definidos por políticas públicas de ensino neotecnistas disfarçadas de estratégias de democratização do ensino.

Na tentativa de alertar os educadores sobre a nova onda de tecnologia da educação, Freitas (2021) destaca o discurso do quanto mais tecnologia for agregada à educação, melhor, como se fosse a solução para os problemas educacionais, se caracterizando-se como o “neotecnismo digital”. Parte daí, a influência dos reformadores empresariais, as grandes corporações que veem o imenso campo mercadológico, com a possibilidade de lucrar e controlar o processo. Partindo desse pressuposto, podemos encontrar inúmeros recursos tecnológicos que são comuns à educação, principalmente com mais influência no período da pandemia da COVID-19, associadas ao uso de plataformas digitais de ensino híbridas ou não. Na onda desse “neotecnismo digital” são criados programas que por vezes tentam substituir a figura do professor de forma presencial. Os alunos são munidos de tablets, chromebook, assistem aulas por vídeos e são acompanhados por um tutor, como por exemplo o Goiás Tec: o ensino médio ao alcance de todos e EJA Tec: educação de jovens e adultos a distância.

Não estamos aqui preconizando que os recursos tecnológicos são ruins, pois eles têm sua contribuição positiva quando utilizados pedagogicamente de forma consciente, ou seja, ele não deve ser o fim, a centralidade, mas o meio para atingir o objetivo principal que é o ensino e a aprendizagem dos conteúdos científicos. O que não pode é a tecnologia, a técnica se tornarem os elementos centrais do ensino e aprendizagem. Pois a centralidade não deve estar na tecnologia, mas na aprendizagem e na forma como o aluno aprende.

Até aqui, discutimos um pouco sobre como podemos detectar a presença do neotecnismo na educação. Como as políticas públicas neoliberais de educação estão envoltas de elementos que sem sombra de dúvidas apresentam um sistema neotecnista. A seguir, realizaremos uma análise para encontrar indícios que possam comprovar ou refutar a hipótese de que o neotecnismo está presente no sistema educacional brasileiro.

PERCEPÇÃO DO NEOTECNICISMO NA EDUCAÇÃO POR ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

Nos tópicos anteriores vimos que o neotecnismo na educação se baseia em elementos do tecnicismo, promovendo a privatização e a ênfase na meritocracia, preparando os indivíduos para o mercado de trabalho e incorporando o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e regulação tecnicista, resultando em políticas educacionais influenciadas por interesses capitalistas.

Além disso, também observamos que o neotecnismo está presente de forma encoberta nas políticas educacionais brasileiras, com ênfase na aquisição de competências e uso de tecnologias. A BNCC e a BNC-Formação exemplificam essa abordagem, promovendo uma educação voltada para o mercado de trabalho. Essas diretrizes, embora se apresentem como orientações, influenciam fortemente o conteúdo ensinado nas escolas, refletindo a preparação dos alunos para o trabalho, em detrimento de uma educação mais ampla. O neotecnismo subjacente nas políticas educacionais favorece interesses econômicos em detrimento de uma educação crítica e abrangente.

Considerando o exposto é importante verificarmos como se apresenta o neotecnismo nas escolas, para isso propomos a análise que traremos neste tópico, que é o resultado de uma pesquisa feita com um grupo de pós-graduandos da área de educação, especificamente estudantes de uma turma de pós-graduação da disciplina “Teorias da educação e fundamentos teórico-práticos do ensino-aprendizagem de Ciências e Matemática”.

A oferta da disciplina ocorreu no segundo semestre de 2022 e teve a presença de discentes de mestrado (11) e doutorado (10) do programa de pós-graduação em Educação para

Ciências e Matemática. É importante ressaltar que todos os participantes possuem vínculo com a educação: são professores, coordenadores pedagógicos e supervisores.

Utilizando a abordagem de pesquisa qualitativa, optamos como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada (Lüdke; André, 2013). A coleta de dados foi realizada através de formulário online, por nos permitir a captação imediata das informações desejadas em planilha eletrônica. O questionário foi composto por três questões, elencadas a seguir:

1. O que é neotecnismo?
2. Você acredita estar vivendo um neotecnismo na educação? Justifique sua resposta.
3. Considerando o contexto educacional, quais exemplos você pode citar de neotecnismo?

Esta pesquisa foi desenvolvida durante uma aula, em que os autores ficaram responsáveis por apresentar e discutir o tema neotecnismo com a turma. Inicialmente os discentes foram convidados a responder as três questões, as respostas dadas compõem o conjunto de dados do questionário de pré-apresentação, após responderam, uma apresentação com slides a respeito do tema neotecnismo foi apresentada, com duração aproximada de 2h, no decorrer de toda a apresentação foram permitidas perguntas e debates entre a turma. Findada a apresentação, novamente os estudantes foram convidados a responder, em novo formulário, as três questões a fim de comparação pré e pós estudo. Este segundo conjunto de respostas compõe os dados do questionário pós-apresentação.

Conforme citamos temos estudantes de dois grupos (mestrado e doutorado) participando desta pesquisa. Com a finalidade de identificá-los, criamos a seguinte codificação, M para mestrando(a) e D para doutorando(a), e um número identificador, sendo por exemplo, o discente D7, o estudante sete de doutorado da turma.

A metodologia utilizada na pesquisa foi a análise de conteúdo de Bardin (2016), por nos permitir nas três fases cronológicas apontadas por ela (1. pré-análise; 2. a exploração do material e 3. o tratamento dos resultados) para organizar, explorar e interpretar o material coletado.

Para o processo de “pré-análise” (Bardin, 2016), os dois conjuntos de dados coletados foram organizados em uma planilha eletrônica, com a finalidade de comparação entre respostas de participantes para a mesma questão e das respostas pré e pós do mesmo participante. Findada esta etapa, partimos para o processo de “exploração do material” (Bardin, 2016), em um primeiro momento, notamos que havia respostas semelhantes, para facilitar o entendimento seguem dois exemplos de respostas semelhantes:

M3 - *“Sim. As novas tecnologias tornaram-se recursos importantes na e para a educação.”*

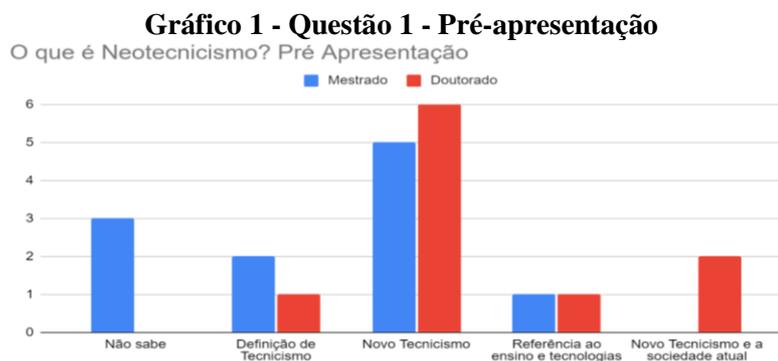
D2 - *“Sim. A utilização das TICs reforçada pelo advento da pandemia é um exemplo. Mas antes acredito que já vivíamos algumas situações que já se encontravam em curso.”*

Estas duas respostas, juntamente e com outras semelhantes foram agrupadas numa categoria que chamamos de “Novas tecnologias na educação”. Da mesma forma as respostas foram agrupadas em categorias que criamos para possibilitar as análises. Estas categorias serão mostradas nas análises das respostas de cada uma das seis perguntas que trataremos a seguir, o que indica o início do processo de “tratamento dos resultados” (Bardin, 2016).

As análises das respostas, de cada uma das questões, serão mostradas através de um gráfico do tipo colunas, agrupando as mesmas nas categorias criadas. Além disso foram escolhidas e transcritas apenas algumas das respostas, e não todas, pois as escolhidas trazem o mesmo sentido das demais analisadas. Optamos ainda, por trazer a análise observando a questão do questionário de pré-análise e na sequência, a mesma questão do questionário de pós-análise, de forma que possamos comparar de forma agrupada as respostas dadas antes e depois da apresentação para uma mesma questão.

Para a primeira questão “O que é neotecnismo?” do questionário de pré-apresentação, conseguimos agrupar as respostas dadas pelos discentes em cinco categorias,

conforme vemos no gráfico 1:



Fonte: Elaborado pelos autores.

A categoria que predomina nas respostas (52%) é “Novo Tecnicismo” (11 de 21 (seis de doutorado (D) e cinco de mestrado (M)), em ambos os grupos, as respostas utilizaram o significado do prefixo *neo*, que quer dizer novo, aplicado antes do radical tecnicismo, de forma que simplesmente trouxeram a definição direta da palavra “Neotecnicismo” com “novo tecnicismo”.

Na sequência temos duas categorias, a primeira “Não sabe”, onde três discentes de mestrado responderam não saber, e a segunda “Definição de Tecnicismo”, em que outros três discentes (2M) e 1D) definiram neotecnicismo utilizando conceitos do tecnicismo. Considerando estas três categorias citadas, podemos agrupar todas estas de respostas (81% - 17 de 21) num bloco indicativo de estudantes que não discorreram sobre o que é neotecnicismo, se limitando a no máximo trazer a definição do prefixo.

As demais respostas (quatro) foram agrupadas em duas categorias, com duas em cada: “Referência ao ensino e tecnologias” (1M e 1D) e “Novo Tecnicismo e a sociedade atual” (2D). Na primeira categoria temos respostas que fazem referência ao ensino e tecnologia, conforme observamos na transcrição:

M7 - Nova forma de ensino técnico aliada às tecnologias, entretanto ainda atrelada à produção e eficiência.

D5 - Avanço do uso das tecnologias.

Já na outra categoria, os discentes trouxeram respostas que fazem relação entre o neotecnicismo e a sociedade atual, conforme podemos ver nas transcrições a seguir:

D2 - São as formas contemporâneas de apropriação do ensino tecnicista voltado para atender os objetivos do neoliberalismo.

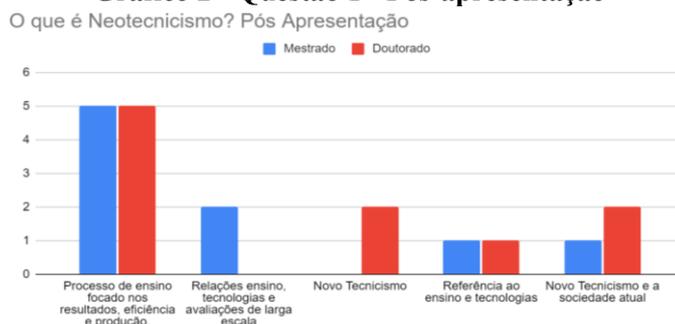
D9 - Nova abordagem de tecnicismo no contexto do mundo do trabalho.

Neste conjunto transcrito, três respostas trazem elementos que estão nas definições do neotecnicismo, mostrando que os discentes têm conhecimento do termo, mas trazem definições curtas.

Após as análises das respostas apresentadas pelos 21 estudantes, que foram agrupadas em cinco categorias, observamos que, apesar do neotecnicismo estar presente no nosso cotidiano, não há muito conhecimento sobre ele.

Passemos agora para a análise das respostas para a questão 1 “O que é neotecnicismo?” recebidas após a apresentação feita pelo grupo a respeito do tema. Neste caso, conseguimos agrupar as respostas em seis categorias, dos quais cinco são mostradas no gráfico 2:

Gráfico 2 - Questão 1 - Pós-apresentação



Fonte: Elaborado pelos autores.

A sexta categoria, que não mostramos no gráfico foi identificada como “Resposta vaga”, pois trouxeram poucos elementos, comparados com as demais, conforme observa-se na transcrição:

M6 - Ao contrário do tecnicismo, o neotecnicismo prima pela qualidade.

M8 - É uma forma de ensino.

Curiosamente, os dois discentes (M) que responderam desta forma, disseram não saber o que é neotecnicismo ao responder o primeiro questionário.

Continuando a análise, percebemos uma repetição de três categorias de respostas que apareceram no questionário inicial (“Novo Tecnicismo”, “Referência ao ensino e tecnologias” e “Novo Tecnicismo e a sociedade atual”). Estas respostas foram dadas por sete estudantes entre os 21, formando 1/3 das respostas.

Na primeira dois discentes trouxeram novamente a definição do termo neotecnicismo, respondendo de forma bastante semelhante ao que fizeram no questionário inicial, mas podemos notar uma diminuição significativa de respostas nesta categoria (de onze para duas).

Nas outras duas categorias que se repetiram recebemos cinco respostas, das quais três foram de estudantes que estavam no grupo de 17 discentes citados como não tendo nenhum ou pouco conhecimento a respeito do assunto, esta mudança traz indícios de aprendizagem com a apresentação e as discussões realizadas.

Nas outras duas respostas, entre as cinco citadas, os estudantes restantes mantiveram suas respostas na categoria “novo Tecnicismo e a sociedade atual” como haviam feito no primeiro momento, mas percebemos que houve uma melhora na elaboração delas, conforme transcrição a seguir:

D2 - São os princípios do tecnicismo renovados para atender aos interesses mercantilistas, objetivando a formação de mão de obra capaz, obediente e produtiva.

D9 - Uma concepção teórica da prática de vida com a relação direta entre homem, trabalho e produtividade.

Além das categorias que se repetiram, a maioria (57%) das respostas ao questionário de pós-apresentação (12 de 21), trouxeram elementos que agrupamos em duas categorias, a primeira, com dez respostas (5(M) e 5(D)), trouxe definições do neotecnicismo como processo de ensino focado nos resultados, eficiência e produção. As outras duas respostas (2(M)) fizeram referência às relações ensino, tecnologias e avaliações de larga escala. É importante ressaltar que ambos os assuntos foram abordados na apresentação e nos debates realizados. A seguir, temos as transcrições de algumas delas destas duas categorias:

Transcrição de respostas ao questionário de pós-apresentação - Questão 1 por categoria:

Processo de ensino focado nos resultados, eficiência e produção:

M7 - É o ensino que se baseia nas avaliações de larga escala aliado às tecnologias que está associado ao ensino que visa qualidade, mensuração, produtividade.

D3 - Teoria pedagógica que tem como foco o desenvolvimento de técnicas que levam o estudante ter sucesso na aprendizagem a partir dos valores de eficiência, eficácia, produtividade etc.

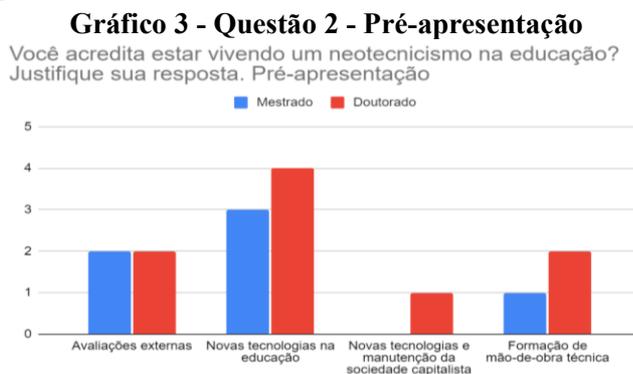
Relações ensino, tecnologias e avaliações de larga escala:

M3 - Está relacionado às avaliações de larga escala, a tendência de substituição do professor pelas TICs, na qualidade total, na produtividade e na culpabilização do professor pelo fracasso escolar de não resolver as dificuldades de aprendizagem, a educação se apropria das tecnologias de informação.

M5 - É a escolarização com base nos procedimentos e desenvolvimentos de habilidades para suprir a produção em larga escala e para modelar o tipo de formação e sociedade que as classes dominantes querem, aquelas alienadas aos processos sem ter criticidade sobre eles.

Como demonstram as transcrições, as respostas obtidas, em sua maioria, foram mais elaboradas em relação ao questionário de pré-apresentação, evidenciando que houve aqui também indícios de aprendizagem pelo grupo de estudantes.

Para a segunda pergunta “Você acredita estar vivendo um neotecnicismo na educação? Justifique sua resposta.” Foram identificadas cinco categorias de repostas, das quais quatro são mostradas no gráfico 3:



Fonte: Elaborado pelos autores.

A quinta categoria não mostrada no gráfico contém respostas (seis) dos estudantes que afirmaram não saber (3 mestrandos) e que responderam apenas sim (1D) ou não (1M). A sexta resposta desta categoria foi dada por um mestrando que disse acreditar ser uma mistura de teorias, não especificando de quais teorias se referia, apesar do tema discutido ser apenas o Neotecnicismo.

Com relação as quatro demais categorias, que compõem um percentual de 71% das respostas (15 de 21) temos: “Avaliações externas” (2M e 2D), “Novas tecnologias na educação” (3M e 4D), “Novas tecnologias e manutenção da sociedade capitalista” (1D) e “Formação de mão-de-obra técnica” (1M e 2D). Nestas categorias, todos os discentes em ambos os grupos (6M e 9D) afirmaram que sim, acreditam estar vivendo um neotecnicismo na educação, de forma que as categorias elencam as diferentes justificativas, como vemos em algumas das transcrições:

Transcrição de respostas ao questionário de pré-apresentação - Questão 2 por categoria:

Avaliações externas:

M1 - Acredito que sim. Pois as avaliações externas realizadas pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás, estão focadas em Matemática e Português, além do incentivo a outros professores de outras disciplinas também trabalharem especificamente estas duas disciplinas previamente às avaliações.

Novas tecnologias na educação:

M7 - Sim. Por enfatizarem o critério da qualidade com base na utilização das tecnologias como estratégia de adequação da educação escolar à sociedade da informação.

D2 - Sim. A utilização das TICs reforçada pelo advento da pandemia é um exemplo. Mas antes acredito que já vivíamos algumas situações que já se encontravam em curso.

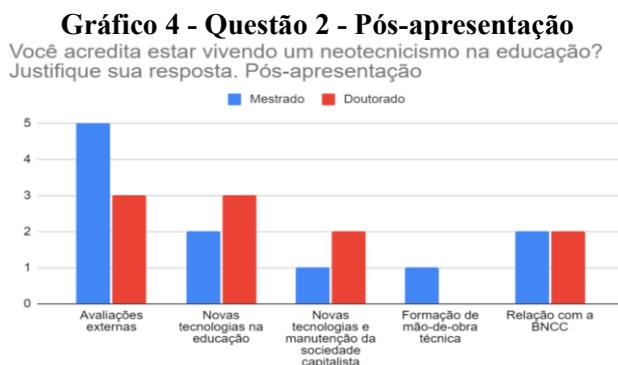
Novas tecnologias e manutenção da sociedade capitalista:

D10 - Sim. Com a chegada de tecnologias na educação, os sistemas de ensino começam a utilizá-las a serviço dos interesses da reprodução das diferenças sociais.

Formação de mão-de-obra técnica:

D1 - Sim. Atualmente, se dá mais importância às técnicas e aos instrumentos tecnológicos em detrimento do conhecimento científico e dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico.

Após a apresentação, para o conjunto de respostas referentes a questão 2 do questionário aplicado após a apresentação (Você acredita estar vivendo um neotecnicismo na educação? Justifique sua resposta), todos os discentes, de ambos os grupos (11M) e 10D), afirmaram que sim e apresentaram justificativas”, novamente estas justificativas é que definiram as categorias, sendo que as quatro categorias usadas para a questão 2 da pré-apresentação surgiram novamente, acrescidas de uma nova categoria de respostas que chamamos de “Relação com a BNCC”, trazendo justificativas de estudantes que fizeram relação do neotecnicismo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Estas categorias podem ser vistas no gráfico 4:



Fonte: Elaborado pelos autores.

Notamos comparando os gráficos 3 e 4, que houve um aumento das justificativas para a categoria de avaliações externas (Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Prova Brasil, Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), etc) de quatro para oito respostas (5M e 3D). Inclusive as respostas vieram em parte dos discentes que responderam negativamente ou não sabiam no questionário inicial. Ressaltamos que este tema foi trabalhado no seminário apresentado, o que mostra novamente um indicativo de aprendizagem pela turma, objetivo inclusive da proposta da apresentação dos autores. A seguir temos duas transcrições desta categoria:

D1 - Sim. Avaliação externas, BNCC, novo ensino médio, BNC formação, treinar alunos para testes, parceria público-privada nas escolas.

D4 - Sim, principalmente pelas organizações curriculares que preconizam o treinamento para as avaliações de larga escala e elevação dos índices escolares.

A nova categoria que surgiu, relacionada à BNCC (2M e 2D), também foi tema debatido pelos autores nos slides, as justificativas apresentadas mostraram a percepção dos

alunos da presença do neotecnicismo neste documento, como vemos na transcrição do discente 3 do doutorado:

D3 - Sem dúvidas. A BNCC, o novo ensino médio, as avaliações externas, as pressões exercidas em cima dos professores para que os estudantes tenham êxito nessas avaliações.

As três categorias restantes, quem agrupam nove respostas, “Novas tecnologias na educação” (2M e 3D), “Novas tecnologias e manutenção da sociedade capitalista” (1M e 2D) e “Formação de mão-de-obra técnica” (1M), também trazem percepções relevantes, como a formação de mão-de-obra especializada, sem preocupação com formações de outro tipo; a manutenção do modelo capitalista de sociedade, na mesma perspectiva de formação técnica para o mercado de trabalho, a precarização da educação com a falácia da substituição de docentes por tecnologias e os efeitos da pandemia COVID19, a seguir algumas transcrições destas categorias:

Novas tecnologias na educação:

M7 - Sim. Pois com a pandemia se acentuou o uso das tecnologias e agora com a retomada estão usando cada dia mais as tecnologias e as avaliações de larga escala com o intuito de avaliar, mensurar os efeitos da pandemia e como "recuperar" o aprendizado.

D10 - Sim. Atualmente com o advento da tecnologia, esta tem ocupado o papel central na educação substituindo o protagonismo do professor e do aluno no processo ensino-aprendizagem.

Novas tecnologias e manutenção da sociedade capitalista:

M5 - Sim, trabalho em um Colégio Militar que preza as avaliações em grande escala e a formação técnica dos alunos(as) diante as possibilidades que a sociedade contemporânea produz, a distinção entre as classes e os privilégios para uma delas, que no caso de quem detém o capital.

D5 - Sim. Estamos a todo tempo tendo metas a serem alcançadas e um formato de ensino baseado numa norma regulamentadora que busca formar o cidadão para o trabalho.

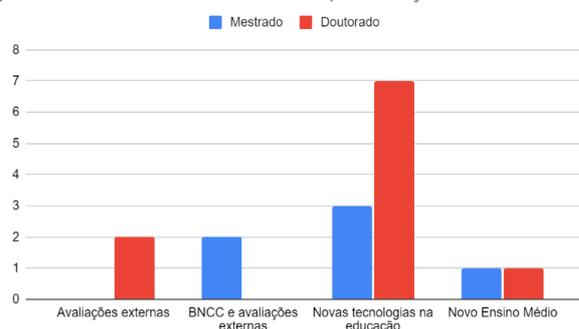
Formação de mão-de-obra técnica:

M10 - Sim! Educação fragmentada em prol do trabalho.

Já na terceira e última questão do questionário de pré-apresentação “Considerando o contexto educacional, quais exemplos você pode citar de neotecnicismo?”, conseguimos agrupar as respostas em cinco categorias, das quais quatro apresentamos no gráfico 5:

Gráfico 5 - Questão 3 - Pré-apresentação

Considerando o contexto educacional quais exemplos você pode citar de neotecnicismo? Pré-apresentação



Fonte: Elaborado pelos autores.

A quinta categoria, não mostrada no gráfico compõem um conjunto de cinco respostas, das quais houve quatro discentes de mestrado que apontaram não saber responder, e um estudante (M) que trouxe uma resposta incorreta e sem relação com o assunto.

Nas categorias “Avaliações externas” (2M), “BNCC e avaliações externas” (2D), apesar da citação de avaliações externas surgirem nas duas categorias, houve respostas que incluíram além destas, também a BNCC, por esta razão optamos por separá-las devido à grande

ocorrência de ambas, especialmente nas respostas após o seminário.

Avaliações externas:

3D - Avaliações diagnósticas, Saego, Caed.

BNCC e avaliações externas:

5M - BNCC, Avaliações em Grande Escala, Discursos e ensino voltado para a técnica e desenvolvimento de habilidades, Burocratização no processo de ensino além de não ter um viés para a criticidade.

Neste questionário inicial de pré-apresentação, a maior ocorrência se deu na categoria “Novas tecnologias na educação” com 10 respostas entre as 21 (3M e 7D), todas as respostas citam exemplos com os das duas transcrições a seguir:

1D - Ênfase na EaD; programas de instrução rápida pela Internet; autodidatismo; professores transformados em tutores;

10D - Uso de câmeras para controlar a atividade docente, uso de atividades/aulas gravadas, colocando o professor na condição de tutor... expansão dos cursos na modalidade EaD. Baixo custo, mais lucros.

Por fim a última categoria “Novo ensino médio” foi citada por dois discentes (1M e 1D) como uma aplicação do neotecnicismo, como podemos ver na transcrição a seguir:

D4 - A proposta do Novo Ensino Médio, e as formações técnicas ofertada pelo 3º setor.

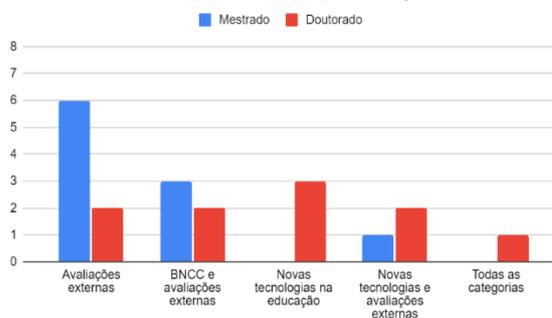
Para a questão três do questionário final (Considerando o contexto educacional, quais exemplos você pode citar de neotecnicismo?) observamos a repetição de três categorias do questionário inicial, que somaram 16 respostas, sendo oito para “Avaliações externas” (6M e 2D), cinco para “BNCC e avaliações externas” (3M e 2D) e três para “Novas tecnologias na educação” (3D). A diferença aqui, como citamos foi a quantidade de respostas que surgiram nas avaliações externas, fazendo com que optássemos inclusive em separá-las em duas categorias no questionário inicial. Além disso, surge uma nova categoria com três respostas, também relacionada às avaliações externas, mas com foco em Novas tecnologias (1M e 2D).

Novamente, nesta questão, conforme ocorreu na resposta de antes da apresentação, o mesmo estudante que respondeu incorretamente, trouxe em sua resposta pós apresentação informações sem relação com o assunto.

Desta forma surgem para o gráfico 6 desta questão, cinco categorias mostradas a seguir, das quais a última “Todas as categorias” será explicada adiante:

Gráfico 6 - Questão 3 - Pós-apresentação

Considerando o contexto educacional quais exemplos você pode citar de neotecnicismo?. Pós-apresentação



Fonte: Elaborado pelos autores.

A seguir transcrevemos respostas à questão 3 das quatro primeiras categorias citadas:

Avaliações externas:

M1 - No estado de Goiás, o Goiás Tec, Goiás Bem no Enem, as Avaliações Externas... No cenário nacional, o Enem, a BNCC.

M11 - Avaliações externas, IDEB, ENEM, e do sistema estruturado.

BNCC e avaliações externas:

M8 - BNCC, IDEB, Prova Brasil, Prova ANA

D5 - Uso da BNCC. Avaliações externas que buscam controle e avaliação da escola.

Novas tecnologias na educação:

D9 - Tecnologias; EaD; Ensino Remoto, Híbrido.

Novas tecnologias e avaliações externas:

M5 - Avaliações em grande escala, tecnologias, ideologias e práticas empresariais/industriais, falta de criticidade dos mecanismos impostos na sociedade.

D2 - Os instrumentos de avaliação externa; a intensificação da utilização de TICs; a entrada de recursos para equipamentos de informática individual para cada aluno.

Nas quatro categorias acima, os discentes ao justificar, o fizeram em sua maioria elencando exemplos, como pode ser visto nas transcrições, a maioria destes exemplos foram apresentados nos slides, mas notamos que alguns não foram citados pelos autores, os discentes conseguiram fazer relação entre os exemplos citados e outros que eles conheciam, tais como Prova ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização) e EaD o programa Goiás Bem no Enem. Nestas categorias de respostas, estão os estudantes que citaram não saber no questionário de pré-apresentação.

A última categoria, que chamamos de “Todas as categorias”, traz a resposta de um estudante que entendemos englobar todas as anteriores, conforme pode ser visto na transcrição:

D1 - Avaliação externa, controle trabalho docente, lógica de resultados, meritocracia, novo ensino médio, BNCC, BCN formação, resiliência e conformação docente, parcelamento trabalho docente, padronização trabalho docente, responsabilização professor, falta criticidade e mudança social, privatização, parceria público privado, treinar alunos para testes.

Após analisar os dados coletados com as respostas dos discentes as três questões, podemos retomar nossa questão de pesquisa: Qual a percepção prática de um grupo de pós-graduandos na área de educação para o ensino, quanto à estrutura vigente do neotecnismo na educação?

Considerando as respostas dados no formulário de pré-apresentação, notamos que são trazidas respostas que remetiam ao tecnicismo, ou informando não saber responder. Estas respostas eram esperadas e confirmam que o neotecnismo se encontra camuflado dentro das práticas neoliberais e o que é conhecido é o tecnicismo, remontando à década de 70, quando ele foi implementado.

Após a apresentação e os debates realizados, notamos respostas com mais argumentos ou correções às respostas dadas no questionário inicial, apresentando fatos e situações que estão relacionados ao neotecnismo que foram falados pelos autores, mas também situações que não foram comentadas, mas a partir das falas, foi possível aos discentes relacioná-las nas respostas.

Outra situação observada foi que não notamos grandes diferenças nas respostas dos dois grupos (mestrando e doutorandos), apenas uma quantidade maior de respostas do tipo “não sei” por parte dos primeiros, mas as causas exigem uma nova pesquisa. Após a apresentação, houve formulação de respostas bem escritas em ambos os grupos, o que indica que a curva de aprendizagem não depende da titulação do estudante.

Notamos que os discentes citaram muitas vezes novas tecnologias para responder às questões, algumas delas mostrando como as TICs podem precarizar a educação num viés neotecnista. Além disso, notamos algumas falas críticas à formação de mão-de-obra técnica como prioridade (Novo Ensino Médio) em detrimento de outras formações que proporcionariam uma visão mais crítica da sociedade.

O neotecnismo permeia as atuais políticas educacionais de forma velada, não sendo facilmente identificável devido a influências de organizações público-privadas. Parcerias entre

o Ministério da Educação, entidades empresariais e ONGs promovem estratégias políticas pedagógicas que, à primeira vista, parecem benéficas, mas, na realidade, consolidam a educação para a classe dominante. Essas estratégias se baseiam na responsabilização, meritocracia e privatização, refletindo o cerne do neotecnicismo pedagógico. O processo de exclusão da classe trabalhadora persiste, enquanto a educação se torna mercadológica, visando o lucro corporativo e a promoção de subjetividades individualistas e meritocráticas.

As políticas educacionais atuais no Brasil promovem o neotecnicismo, com ênfase na padronização do ensino baseada em competências técnicas e instrumentais, influenciadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e avaliações externas como o SAEB. Além disso, a introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação reflete o neotecnicismo digital, com uma excessiva ênfase na tecnologia em detrimento da aprendizagem. Embora a tecnologia possa ser útil quando usada pedagogicamente, deve ser vista como um meio, não um fim, com a aprendizagem permanecendo no centro da educação.

CONCLUSÃO

Neste trabalho nos propomos a apresentar uma breve discussão sobre a percepção de estudantes de pós-graduação sobre a forma como o neotecnicismo se apresenta na educação. Para tal, mostramos que o neotecnicismo está presente nas políticas públicas educacionais vigentes de forma camuflada no discurso neoliberal através de uma análise histórica das origens dele desde as décadas de 60 e 70 com o tecnicismo implementado no Brasil durante a ditadura militar (Brasão; Araújo, 2022) com a crescente valorização da indústria e a necessidade de mão de obra técnica (Oliveira; Fernandes, 2014) e (Mira; Romanowski, 2009).

Considerando este cenário, Saviani (2010) e Silva (2018) chamam a atenção para o chamado neotecnicismo pedagógico, presente nas políticas educacionais através do reducionismo tecnicista e a sofisticação tecnológica. Contidos nesses eixos temos os instrumentos de regulação, controle e fiscalização na educação. Estes mecanismos estão presentes na educação até os dias atuais e ficam ocultos ou camuflados documentos norteadores, tais como a BNCC, nos exames de larga escala, como o Enem e Prova Brasil e até mesmo no dia a dia da sala dos docentes quando são implementadas políticas meritocráticas, muitas vezes atreladas a salários, além de processos de responsabilização de docentes e discentes pelo fracasso escolar.

Na busca de compreender se e como os pós-graduandos percebem o neotecnicismo na educação esta pesquisa buscou responder a seguinte questão: Qual a percepção de um grupo de pós-graduandos na área de educação, quanto à estrutura vigente do neotecnicismo na educação? Para isso, utilizamos como instrumento de coleta um questionário que foi aplicado através de um formulário online com três perguntas: 1) O que é neotecnicismo? 2) Você acredita estar vivendo um neotecnicismo na educação? Justifique sua resposta e 3) Considerando o contexto educacional, quais exemplos você pode citar de neotecnicismo? Estas três questões foram aplicadas duas vezes à turma e entre as aplicações apresentamos um seminário a respeito do tema onde os estudantes puderam debater e fazer perguntas a respeito. Recebemos respostas de 11 discentes de mestrado e 10 de doutorado.

A análise destas respostas nos mostrou que antes do seminário sobre neotecnicismo apresentado pelos autores, as respostas dos estudantes eram do tipo não sei, ou de trazer elementos do tecnicismo como foi posto na década de 70. Notamos também que diversos discentes relacionaram o neotecnicismo às novas tecnologias, deixando evidente o caráter camuflado do tema de estudo, conforme citam os autores aqui trazidos.

Após a apresentação do seminário, notamos que os discentes trouxeram elementos e relações para além das falas e materiais apresentados nos slides, alguns inclusive com um viés crítico citando por exemplo a precarização do ensino, priorização de formação técnica e

manutenção do status quo das elites através do neoliberalismo. Estes elementos mostraram que o seminário possibilitou um desmascaramento do neotecnismo na educação para este grupo de discente, além do aprendizado a respeito do tema.

Esperamos que este trabalho possa contribuir para que educadores possam reconhecer as formas que o neotecnismo se apresenta na educação por meio das políticas públicas disfarçadas de democratização da educação. Que educadores possam identificar os mecanismos de controle, regulação e fiscalização presentes no neotecnismo que visa fortalecer as premissas que regem o Capital. Ou seja, formar a classe trabalhadora sempre para servir ao mercado e nunca para que haja a transformação na vida desses indivíduos. Diante disso, esperamos que os professores sejam mais críticos em relação a essa lógica Capitalista e que use o conhecimento como fonte de enfrentamento às imposições do Capital na educação.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Ricardo Eleutério dos. Base Nacional Comum Curricular e Educação Escolar de Adolescentes: uma análise baseada na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural. *In*: MALANCHEN, Julia; MATOS, Neide da Silveira Duarte de.; ORSO Paulino José, (org.). **A pedagogia Histórico-Crítica, as Políticas Educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. 1. ed. – Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2020. p. 179-206.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASÃO, Mauricio dos Reis; ARAÚJO, José Carlos Souza. Neotecnismo na Educação: origem e concepção. *In*: OLIVEIRA, Lucas Rodrigues (Org.). **Educação: dilemas contemporâneos: volume XI**. Editora: Pantanal, Nova Xavantina, MT, 2022. p. 6-22.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 41-44, 22 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 20 de dezembro 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, p. 46-49, 15 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CURY, Carlos Roberto Jamil; REIS, Magali; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. **Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

FREITAS, Luiz Carlos de. Responsabilização, meritocracia e privatização: conseguiremos escapar ao neotecnismo? **Seminário de Educação Brasileira**, 3. Centro de Estudos Educação e Sociedade, Campinas, fev. 2011.

FREITAS, Luiz Carlos de. Os Reformadores Empresariais da Educação e a Disputa pelo Controle do Processo Pedagógico na Escola. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1085-1114, out.-dez., 2014.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Neotecnismo digital**. Avaliação Educacional – Blog do Freitas. 11 jul. 2021. Disponível em: <https://avaliacaoeducacional.com/2021/07/11/neotecnismo-digital/>. Acesso em: 22 dez. 2022.

GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção; PIETRI, Émerson DE; SASSERON, Lúcia Helena. Modelos de professor e aluno sustentados em documentos oficiais: dos PCNS à BNCC. **Educação em Revista**, Belo Horizonte. v.37, e25551, 2021.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão et al. A base nacional comum curricular: um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 107-121, abr. 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo. 2. ed. EPU: 2013.

MIRA, Marília Marques; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Tecnicismo, neotecnicismo, e as práticas pedagógicas no cotidiano escolar. **Anais eletrônicos do IX Congresso Nacional de Educação - Educere**, PUCPR, p. 10208-10219, out. 2009.

OLIVEIRA, Israel Torres Rodrigues de; FERNANDES, Manuel José Pina. O Neotecnicismo enquanto tendência pedagógica: estudo de caso em Juazeiro do Norte. **Anais eletrônicos do XIII Encontro Cearense de Historiadores da Educação – ECHE**, Fortaleza: IMPRECE, p. 818-830, 2014.

PINTO, Samilla Nayara dos Santos; MELO, Savana Diniz Gomes. Mudanças nas políticas curriculares do ensino médio no Brasil: repercussões da BNCCEM no currículo mineiro. **Educação em Revista**, Belo Horizonte. v.37. e34196, 2021.

SAVIANI, Dermeval. O neoprodutivismo e suas variantes: neoescolanovismo, neoconstrutivismo, neotecnicismo. In:SAVIANI, Dermeval. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. p. 425-451.

SAVIANI, Dermeval. Educação Escolar, Currículo e Sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. In: MALANCHEN, Julia; MATOS, Neide da Silveira Duarte de.; ORSO Paulino José, (org.). **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. 1. ed. – Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2020. p. 54-84.

SILVA, Cárta Maria Domingues da; SILVA, Elson Marcolino da; LAQUIMAN, Mariana. Neotecnicismo pedagógico: pressupostos teóricos iniciais. **Anais eletrônico do Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH – SEPE**, Anápolis, p. 1-9, 2016.

SILVA, Andréa Villela Mafra da. Neotecnicismo: a retomada do tecnicismo em novas bases. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**. Londrina, v. 19, n.1, p. 10-16, 2018.